



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus Lajeado

I SEMINÁRIO SABERES EM EDUCAÇÃO

LIVRO DE RESUMOS

LAJEADO/RS - 2019



LIVRO DE RESUMOS
I SEMINÁRIO SABERES EM
EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

Reitor

Flávio Luis Barbosa Nunes

Vice-Reitora

Adriane Maria Delgado Menezes

EDITORA IFSUL

Editor Executivo

Vinícius Martins

Conselho Editorial

Vinícius Martins (Presidente)

Alexandre Vergínio Assunção

Claudia Ciceri Cesa

Daniel Ricardo Arsand

Demetrius da Silva Martins

Glaucius Décio Duarte

Jian Marcel Zimmermann

Lucas Hlenka

Malcus Cassiano Kuhn

Marcus Eduardo Maciel Ribeiro

Ricardo Lemos Sainz

Editora IFSul

Rua Gonçalves Chaves, 3218 – 5º andar – sala 509

96015-560 – Pelotas – RS

Fone: (53) 3026.6094

editoraifsul@ifsul.edu.br

<http://omp.ifsul.edu.br>

Ana Maria Geller
(Organizadora)

LIVRO DE RESUMOS
I SEMINÁRIO SABERES EM EDUCAÇÃO



2020

© 2020 Editora IFSul



Este livro está sob a licença Creative Commons (br.creativecommons.org), que segue o princípio do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais.

Coordenação editorial:
Glaucius Décio Duarte

Capa:
Adriane Farias Garrido Araújo

Revisão linguística:
Comissão organizadora do seminário

Editoração final:
Carla Rosani Silva Fiori



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471 Seminário Saberes em Educação (1. : 2019 : Lajeado,RS)
Livro de Resumos I Seminário Saberes em Educação
[recurso eletrônico] / organizadora Ana Maria Geller. —
Pelotas : Editora IFSul, 2020.
92 p.

Modo de acesso: World Wide Web:
<http://omp.ifsul.edu.br>
ISBN 978-65-89178-03-3

1. Educação - Eventos. 2. Professores – formação. I. Título.
II. Geller, Ana Maria. III. Instituto Federal Sul-rio-grandense.

CDU 37

Bibliotecária responsável: Vanessa Lavati Biff - CRB 10/2454



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Lajeado

I Seminário Saberes em Educação Câmpus Lajeado - 2019

Comissão Organizadora

Dra. Ana Maria Geller
Dra. Cláudia Redecker Schwabe
Dra. Claudia Wollmann Carvalho
Dr. Malcus Cassiano Kuhn
Dra. Naiara Dal Molin

Comissão Científica

Ma. Adriana Magedanz
Dra. Ana Maria Geller
Esp. Ana Paula Colares Flores Moraes
Dra. Cláudia Redecker Schwabe
Dra. Claudia Wollmann Carvalho
Me. Ismael de Lima
Dr. Itamar Luis Hammes
Ma. Laura Verônica Rodriguez Imbriaco
Dr. Malcus Cassiano Kuhn
Ma. Michele Roos Marchesan
Dra. Naiara Dal Molin
Dr. Rafael Schultz Myczkowski

SUMÁRIO

Apresentação	11
EIXO TEMÁTICO - Educação, Linguagens e Cultura	15
A expressão do protagonismo docente Cláudia Redecker Schwabe.....	17
Análise lexical da produção científica sobre educação sexual Italo Kenne Rakowski; Wemerson de Castro Oliveira.....	19
Contribuições para o ensino da Língua Portuguesa aos alunos estrangeiros na Escola Fernandes Vieira Isolde Maria Villa Brust; Itamar Luís Hammes.....	21
Narrativas cartografadas: experiências docentes e artísticas Janaina Schvambach.....	23
EIXO TEMÁTICO – Educação e Sociedade	25
Conhecimentos que emergem por meio de Investigações entre escolas de Educação Básica e Universidade Simone Beatriz Reckziegel Henckes; Carla Heloisa Schwarzer; Mélni da Silva; Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen; Jacqueline Silva da Silva.....	27
Precarização do trabalhador docente: o contrato temporário no RS a partir da Emenda Constitucional Nº 20/98 Livanete Ribeiro; Naiara Dal Molin	29

EIXO TEMÁTICO – Educação e Tecnologias	31
A BNCC e as tecnologias educacionais no ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental Caroline Maria Cadore Borges; Naiara Dal Molin	33
<i>Animals Game</i>: jogo virtual como ferramenta pedagógica Daniela Fell; Wemerson de Castro Oliveira; Luciano Carvalho Ayres; Ismael de Lima	35
Coautoria e colaboração: um olhar contemporâneo sobre os resumos escolares Ismael de Lima	37
Entre ser, ter e sonhar: ensaiando o envolvimento de tecnologias móveis na Educação Básica Elenice Geraldo Dexheimer; Felipe Gustsack	39
O uso das tecnologias digitais em sala de aula pelos professores da rede municipal de Estrela/RS Gustavo Argenta; Ismael de Lima	41
Tecnologias e mídias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem Franciesco Disconzi Gonçalves; Malcus Cassiano Kuhn	43
EIXO TEMÁTICO – Políticas Públicas em Educação	45
A extensão como potencializadora de uma política educacional Carlíria Lima Fumeiro; Samai Serique dos Santos Silveira; Silvana Neumann Martins; Valdemir José Máximo Omena da Silva	47
Custo aluno e a suficiência de investimento: estudo de caso no município de Teutônia/RS Denise Goldmeier Mattes	49
Progressão automática no ciclo de alfabetização: uma política de perdas ou de ganhos na percepção dos	

professores de 3° ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Teutônia/RS Sabrina Henz; Cláudia Redecker Schwabe	51
EIXO TEMÁTICO – Práticas Pedagógicas	53
A importância da biblioteca escolar para formação de leitor literário no Ensino Fundamental Marcia Fernanda Oliveira Lima; Claudia Wollmann Carvalho...	55
A inclusão escolar de aluno autista: um estudo de caso Valéria de Campos; Itamar Luís Hammes	57
A inclusão pela cultura corporal do movimento José Luiz Ribeiro Brandão; Itamar Luís Hammes	59
As cores do saber: um relato de experiência Mirian Mentz; Sabrina Henz	61
Aulas de Ciências: um relato de experiência Simone Beatriz Reckziegel Henckes; Carlíria Lima Fumeiro; Diógenes Gewehr; Samai Serique dos Santos Silveira; Valdemir José Máximo Omena da Silva; Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	63
BNCC e escrita cursiva: um estudo sobre as percepções de professores da rede municipal de Lajeado/RS Anastácia Lottermann; Cláudia Redecker Schwabe	65
Curiosidades matemáticas em aritméticas editadas pela IELB no século passado Malcus Cassiano Kuhn	67
Ensinar Estatística na Educação Básica na perspectiva da Educação Estatística Crítica Malcus Cassiano Kuhn	69
Influência do seminário literário no hábito de leitura Daniela Regert Secco; Itamar Luís Hammes	71

O Ensinar por meio da ludicidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental de Lajeado/RS	
Michele Raquel Gregory; Claudia Wollmann Carvalho	73
O Ensino da multiplicação nos anos iniciais do Ensino Fundamental	
Jesiane de Freitas Pereira; Malcus Cassiano Kuhn	75
O Ensino de Astronomia nos anos iniciais e seus desafios diante da BNCC	
Mariana Ziemer de Almeida; Ismael de Lima	77
O uso dos mapas mentais como metodologia ativa no aprendizado da Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental	
Bruna Brentano; Itamar Luís Hammes	79
Possibilidades para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa	
Carlíria Lima Fumeiro; Samai Serique dos Santos Silveira; Simone Beatriz Reckziegel Henckes; Silvana Neumann Martins; Valdemir José Máximo Omena da Silva	81
Refletindo sobre a Geometria nos anos iniciais do Ensino Fundamental	
Bruna Mendel de Quadros; Malcus Cassiano Kuhn	83
Reflexões sobre o ensino de Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental, considerando resultados da OBMEP Nível A de 2018	
Caroline Klafke; Malcus Cassiano Kuhn	85
Tarefa de casa: uma reflexão a partir da prática docente	
Daniele Fátima Kunzler Schonhorst; Ana Maria Geller	87
Um olhar sobre as práticas de incentivo à leitura em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Lajeado	
Stela Simone Bresciani; Ana Maria Geller.....	89
Considerações Finais	91

APRESENTAÇÃO

A análise situacional da educação, apresentada no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Taquari 2015 – 2030, através dos indicadores e informações da educação, revela que o aspecto mais acentuado é a necessidade da modernização da própria educação, seja na formação de professores ou na qualificação das estruturas e no processo de ensino. Ainda, no mesmo documento, a educação é citada como uma diretriz de atuação para todos os entes envolvidos no processo de desenvolvimento regional na dimensão social, uma vez que se necessita: “Diretriz 7: Promover o atendimento integral na educação básica e fundamental. Diretriz 8: Aumentar a qualificação da educação via formação de professores, estruturas e instrumentos/metodologias para os processos de ensino e aprendizagem” (AGOSTINI, 2015, pg. 79)¹.

Os Institutos Federais, de uma forma geral, estão comprometidos em atuar como um centro de referência e apoio às instituições públicas de ensino, oferecendo

¹ AGOSTINI, C. et al. Plano estratégico de desenvolvimento do Vale do Taquari 2015-2030. Lajeado: Ed. da Univates, 2017.

capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes dessa rede (BRASIL, 2008)². Para tanto, o IFSul Câmpus Lajeado, cuja autorização de funcionamento foi dada pela Portaria Nº 993 de 07 de outubro de 2013, reitera o compromisso com o processo educativo e o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões por meio de uma educação humano-científico-tecnológica com o intuito contribuir com manutenção e ampliação da qualidade da educação ofertada na região, seja através de ações de extensão, pesquisa e/ou ensino

Assim, focados na atuação docente, o *I Seminário Saberes em Educação* foi concebido como um espaço de reflexão e aprendizagem para a qualificação da formação docente, possibilitando discutir as estratégias de ensino utilizadas cotidianamente e as práticas pedagógicas que despertaram o interesse dos estudantes, desenvolvidas principalmente através dos cursos de Pós-graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Especialização em Educação para os Anos Finais do Ensino Fundamental,

² BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 20 abr. 2020.

ofertados pela instituição, bem como da comunidade em geral.

O I Seminário Saberes em Educação do IFSul Câmpus Lajeado apresentou seguinte programação:

06 DE NOVEMBRO DE 2019	
Horário	Atividade
18h15min	Credenciamento
18h45min	Momento cultural
19h	Abertura oficial
19h15min	Palestra “Saberes docentes: transformando paixão em pesquisa” com o prof. Dr. Josué Michels do IFSul Câmpus Charqueadas
20h30min	Intervalo
20h45min	Apresentação de comunicações orais
22h15min	Encerramento das atividades do 1º dia
13 de novembro de 2019	
Horário	Atividade
18h15min	Mostra de trabalhos pedagógicos
19h	Apresentação de comunicações orais
20h40min	Intervalo
21h	Apresentação de comunicações orais
22h15min	Encerramento do evento

O I Seminário Saberes em Educação teve enfoque, distribuídos em 05 eixos temáticos:

- Educação, linguagens e cultura;
- Educação e sociedade;
- Educação e tecnologias;
- Políticas públicas em educação;
- Práticas pedagógicas.

Os resumos desses 33 trabalhos e seus autores são apresentados nesta obra.

Boa leitura!
Comissão Organizadora

EIXO TEMÁTICO
Educação, Linguagens e Cultura

A expressão do protagonismo docente

Cláudia Redecker Schwabe

IFSul Câmpus Lajeado

claudiaschwabe@ifsul.edu.br

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo fundamentado na concepção ergológica de Schwartz e no interacionismo sociodiscursivo com base em Bronckart que analisou a expressão do trabalho docente a partir de excertos de gravações de reuniões de professores de uma rede municipal em 2014. Partiu-se do pressuposto da ergologia de que em toda a atividade de trabalho há um debate de normas (distância entre o prescrito e o real), acarretando renormalizações, e do conceito de atoriedade, segundo o qual o ator é um actante, fonte de um processo, dotado de capacidades, motivos e intenções (protagonista no seu fazer). Objetivou-se verificar nessas reuniões as marcas linguístico-discursivas que pudessem evidenciar o protagonismo (ou não) do trabalho docente e o debate de normas. O recorte dos dados realizou-se com base em temáticas que permitissem investigar se de fato o professor evidencia, na sua expressão, um protagonismo. Fez-se a análise de seis trechos, abordando temáticas referentes a conteúdos trabalhados em aula, orientações pedagógicas, cobrança, reuniões e sistema de avaliação. Verificou-se a renormalização, expressa pelos interlocutores por meio de suas escolhas quanto a tipos de discurso empregados, construção e reconstrução dos objetos de discurso, instabilidades enunciativas, uso de modalizações e vozes que sinalizam a responsabilidade enunciativa. A reconstrução dos objetos de discurso mostrou que são também fruto de construção coletiva. As instabilidades enunciativas nos deram pistas dos diferentes graus de inscrição enunciativa em relação ao seu dizer, indicando os graus de implicação dos interlocutores. Assim, identificaram-se diferentes graus de protagonismo, com alternâncias

em relação ao comprometimento com a sua fala, que indicam movimentos que evidenciam uma dinâmica de atorialidade. Identificar a dimensão desse protagonismo significa olhar para contornos não bem definidos, pois há uma linha tênue nas diferentes posturas do trabalhador, sendo suas renormalizações frutos de construção individual e coletiva. A flutuação desse protagonismo revela as escolhas do sujeito, considerando valores assumidos e presentes em suas renormalizações.

Palavras-chave: Trabalho docente; Ergologia; interacionismo sociodiscursivo; protagonismo.

Análise lexical da produção científica sobre educação sexual

Italo Kenne Rakowski

IFSul Câmpus Lajeado

italo.rakowski@gmail.com

Wemerson de Castro Oliveira

IFSul Câmpus Lajeado

wemersonoliveira@ifsul.edu.br

Resumo

A sexualidade consta nos parâmetros curriculares nacionais como um tema transversal a ser trabalhado nas escolas, entretanto, muitas escolas fogem dessa obrigação omitindo o ensino dessa temática que é tão importante para a saúde dos adolescentes, tornando imprescindível a presença de estudos que incentivem e avaliem a educação sexual nessas instituições. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca da temática educação sexual nos últimos anos. Foram selecionados 60 artigos em português nas plataformas online (Scielo e Google Acadêmico) a partir dos termos “sexualidade + escola”, “diversidade sexual + escola” e “educação sexual”. A partir de seus resumos, foi feita a análise lexical com o software IRAMUTEQ, que permite realizar análises gráficas e estatísticas de textos. Os resultados deste estudo demonstram que houve uma variação no número de publicações sobre sexualidade no Brasil durante os anos analisados. São evidenciados dois picos: um no ano de 2012, com 152 publicações e outro no ano de 2018, com 164 publicações, sendo o ano com maior número de artigos publicados sobre o tema. O elevado número de publicações observados no ano de 2018 pode estar relacionado a questões políticas, que geraram polêmicas, envolvendo a sexualidade e a educação sexual. No ano de 2016 foi observado o menor número de publicações entre

os anos analisados, com 108 artigos. Em relação aos termos utilizados para a pesquisa, a busca por “sexualidade” foi a que gerou mais resultados, com 684 publicações nos 8 anos analisados, seguido de “educação sexual” com 213 resultados e “sexualidade + escola”, com 89 publicações. As pesquisas pelos termos “diversidade sexual” e “diversidade sexual + escola” obtiveram 75 e 18 publicações respectivamente. Os gráficos de conexidade entre as palavras produzidas pelo IRAMUTEQ demonstram que as principais palavras dos resumos ligadas entre si foram estudo, adolescente, sexual, sexualidade, escola e educação sexual, representando os agrupamentos de contextos e discussões mais presentes nos artigos. Estes termos e suas divisões mostram preocupação principalmente sobre temas como saúde, prevenção de ISTs e aspectos sociais.

Palavras-chave: Análise lexical; sexualidade; adolescência; escola.

Contribuições para o ensino da Língua Portuguesa aos alunos estrangeiros na Escola Fernandes Vieira

Isolde Maria Villa Brust

IFSul Câmpus Lajeado
isoldebrust18@gmail.com

Itamar Luís Hammes

IFSul Câmpus Lajeado
itamarhammes@ifsul.edu.br

Resumo

A região do Vale do Taquari tornou-se uma referência para imigrantes devido a sua economia diversificada que oportuniza emprego em diversos setores, sua fama de povo hospitaleiro e acolhedor e também, de sua localização estratégica. Imigrantes de diversos países chegam aqui com suas famílias e seus filhos, passam a frequentar nossas escolas. No entanto, o setor educacional ainda não está preparado para atender os filhos de imigrantes que necessitam estudar. Por estar localizada na região central de Lajeado, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernandes Vieira tem recebido muitos desses alunos e o desafio dos seus docentes e funcionários é constante, já que os mesmos não falam a língua portuguesa. Este trabalho tem por objetivo principal contribuir com atividades pedagógicas para que estes alunos aprendam a língua portuguesa e, assim, se sintam inseridos no contexto social brasileiro. Sabe-se que a maior dificuldade dos estudantes estrangeiros será com a língua e o aprendizado dela, principalmente em se tratando de conteúdos gramaticais. Em razão disso, a metodologia de ensino a ser empregada com alunos brasileiros, que falam fluentemente a língua portuguesa, deve ser diferente da metodologia utilizada com os alunos estrangeiros. O que se observa é que tem dado certo o uso de imagens e palavras e o uso da ferramenta Google

tradutor para esses alunos. O método de pesquisa utilizado é a pesquisa-ação, pois durante essa pesquisa serão feitas intervenções, ensinando a língua portuguesa, observando o desenvolvimento do aprendizado dos alunos estrangeiros e estimulado o uso do português para se comunicarem, sem deixarem de usar a sua língua materna e seus costumes. Os resultados obtidos até o momento são os esperados, ou seja, aos poucos, os alunos estrangeiros se expressam em português, tanto na fala como na escrita, e passam a interagir com os demais colegas. Ainda serão aplicados instrumentos pedagógicos estimulando cada vez mais a interação e a participação dos alunos e alunas nas práticas diárias para aprimorar a interação social.

Palavras-chave: Imigração; Português; ensino; língua.

Narrativas cartografadas: experiências docentes e artísticas

Janaina Schwambach

IFSul Câmpus Lajeado
janainaschwambach@gmail.com

Resumo

A pesquisa em desenvolvimento no doutorado em Artes Visuais/UEDESC investiga experiências com o objetivo de revelar narrativas da minha trajetória enquanto professora/artista. Professor/artista, fotografia, experiência e dispositivo regem os caminhos conceituais, estruturando a pesquisa como uma paisagem efêmera, que mostra/aponta experiências em minha trajetória enquanto sujeito que percebe o mundo por meio do olhar fotográfico. A produção dos dados é oriunda de imagens de um diário fotográfico na rede de social *Instagram* (www.instagram.com/diariodepassagens); que atua como dispositivo propulsor dessas narrativas. Dentro do grande leque da pesquisa qualitativa, a investigação pressupõe uma atitude cartográfica, potencializada pela fotografia e embasada por obras de arte, bibliografias principais e secundárias. Dessa forma, os fluxos visíveis e invisíveis das imagens atuarão num campo de forças que poderão apontar meios de perceber e viver no mundo contemporâneo, possibilitando um estudo crítico e reflexivo sobre a formação docente e artística. A pesquisa revela experiências incorporadas pela apreensão de sensações e afetos construídos ao longo de um determinado tempo e espaço, justificando-se por caracterizar-se como um exercício de percursos. O ponto de convergência entre a pesquisa narrativa, a experiência e o desejo de investigar a minha trajetória é a cartografia que está sendo traçada durante o processo, e que corrobora para mapear momentos em que a arte torna-se o olhar de como vejo o mundo e como esse olhar pode interferir na

minha docência e prática artística. Assim, pela sensibilidade do olhar fotográfico, a contemplação e as experiências que marcaram minha formação enquanto devir, sigo sensível nas passagens entre paisagens carregadas de afeto e que formam meus repertórios e referências. Para o caminho rizomático de investigação sobre a cartografia são utilizados os autores Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Liliana da Escóssia (2015), Suely Rolnik (2006), Martins e Tourinho (2009) e Wolney Fernandes de Oliveira (2016). Para os conceitos de dispositivo Agamben (2009) e de experiência Jorge Larrosa (2002).

Palavras-chave: Professor/artista; narrativa; cartografia.

EIXO TEMÁTICO
Educação e Sociedade

Conhecimentos que emergem por meio de investigações entre escolas de Educação Básica e Universidade

Simone Beatriz Reckziegel Henckes

Univates

simone.henckes@universo.univates.br

Carla Heloisa Schwarzer

Univates

carla.schwarzer@universo.univates.br

Mélani da Silva

Univates

melani.schmidt.silva@gmail.com

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

Univates

aaguim@univates.br

Jacqueline Silva da Silva

Univates

jacqueh@univates.br

Resumo

O escrito parte do pressuposto à essencialidade entre as relações das universidades e escolas de Educação Básica, assegurando a potência dos diálogos e pesquisas, emergindo dessa forma, novas perspectivas de trabalhos, discussões e conhecimentos. Nessa acepção, apresenta-se o projeto de pesquisa Princípio da Investigação e Pedagogia Empreendedora, que perpassa por estudos e investigações entre a Universidade do Vale do Taquari – Univates e três escolas municipais de Lajeado/RS. O projeto possui três eixos de investigações sendo, Princípio da Investigação; Pedagogia Empreendedora e Alfabetização Científica (AC) - Espaços não Formais (ENF). Destaca-se que as autoras desse trabalho, investigam sobre o terceiro eixo. A AC cujo conceito vem ganhando forças no campo da Educação, definida como 'entendimento de mundo' (HENCKES, 2018), permite um olhar e compreensão dos fenômenos de forma crítica e reflexiva. Os ENF segundo Jacobucci (2008), são ambientes externos das

escolas que agregam e fortalecem os ensinamentos da educação formal. O trabalho tem como objetivos, apresentar os estudos decorrentes do terceiro eixo do grupo de pesquisa da Univates; discutir sobre os dois temas de estudos AC e ENF. Os instrumentos para coleta das informações até o momento foram: grupo focal, roda de conversa, entrevista e observação com uso do diário de campo. De caráter qualitativo, descritivo e a análise dos dados refere-se a Análise Textual Discursiva. Os sujeitos participantes são professores e estudantes da Educação Infantil aos Anos Finais de três escolas municipais de Lajeado. Já foram encontrados vários resultados referentes aos temas de pesquisa, como, os espaços mais utilizados pelos professores; percepção dos estudantes e professores sobre os AC e ENF; quais os espaços desejariam ter suas aulas. Os dados já resultaram em publicações de artigos científicos, capítulos de livros e apresentações de trabalhos em cinco estados brasileiros, de sete cidades distintas. Espera-se que as pesquisas envolvendo universidades e escolas continuem se fortalecendo e gerando novos conhecimentos, melhorando cada vez mais a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Conhecimento; alfabetização científica; espaços não formais.

Precarização do trabalhador docente: o contrato temporário no RS a partir da Emenda Constitucional Nº 20/98

Livanete Ribeiro

IFSul Câmpus Lajeado
ribeiroliva@gmail.com

Naiara Dal Molin

IFSul Câmpus Lajeado
naiaramolin@ifsul.edu.br

Resumo

Os contratos temporários para docentes no Rio Grande do Sul (RS) tiveram mudanças com a implantação da Emenda Constitucional nº 20/98, que fixa os descontos previdenciários na Previdência Geral do INSS. Anteriormente, o professor contratado era regido pelo Estatuto e pelo Plano de Carreira do Magistério Público do Rio Grande do Sul, Lei nº 6672/74, com Regime Próprio da Previdência Social. A mudança do vínculo empregatício acarretou perda salarial para os professores da ativa e futuros aposentados. O tema da pesquisa é a precarização do trabalho docente sob o regime de contrato temporário na educação básica dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública estadual do RS. O objetivo principal da pesquisa é caracterizar e analisar a precarização do trabalho docente no RS, a partir das mudanças ocorridas nos contratos temporários com a Emenda Constitucional Nº 20/98. A metodologia da pesquisa é qualitativa e bibliográfica. No estudo teórico sobre a precarização do trabalho docente serão também analisadas a legislação e a documentação oficial sobre contratos temporários de docentes no RS. Os resultados esperados são apresentar dados comparativos sobre os contratos de trabalho temporários dos docentes estaduais antes e depois da Emenda Constitucional nº 20/98, no que se refere à precarização do

trabalho. Para tanto, será construído um quadro comparando perdas e ganhos dos docentes sob o regime de contrato temporário nos períodos anterior e posterior à referida Emenda.

Palavras-chave: Trabalho; professor; fragilização.

EIXO TEMÁTICO
Educação e Tecnologias

A BNCC e as tecnologias educacionais no ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental

Caroline Maria Cadore Borges

IFSul Câmpus Lajeado
carolgeo.ufsm@gmail.com

Naiara Dal Molin

IFSul Câmpus Lajeado
naiaramolin@ifsul.edu.br

Resumo

A pesquisa aborda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua relação com o uso das tecnologias educacionais, com enfoque nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no componente curricular de Geografia. A forma como vivemos, aprendemos e nos comunicamos está em constante transformação, principalmente com o papel que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) desempenham em nossas vidas. A BNCC inclui em três, de suas dez competências, as tecnologias como necessárias para compor o desenvolvimento completo dos estudantes do Ensino Básico no Brasil. O objetivo do estudo é questionar se as escolas brasileiras possuem a infraestrutura adequada para cumprir essa demanda. As tecnologias da educação estão efetivamente nas escolas de ensino fundamental? E, se elas se encontram nas escolas, será que elas estão sendo adequadamente usadas para atender ao ensino e à aprendizagem? A metodologia da pesquisa será realizada através da análise dos dados do Censo Escolar no período de 2010 a 2018, e da comparação destes dados em diferentes realidades brasileiras: escolas públicas, privadas, urbanas e rurais. A abordagem será quali-quantitativa, através da realização de pesquisa bibliográfica e do levantamento de dados sobre a utilização das TICs nas escolas. Os dados

levantados serão analisados para responder se a realidade das escolas brasileiras permite a utilização das TICs no desenvolvimento das habilidades, conforme propõe a BNCC, no componente curricular de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Os resultados esperados do estudo são avaliar se o que está previsto na BNCC em relação às TICs realmente poderá ser posto em prática nas escolas brasileiras e elaborar um quadro com sugestões de utilização das TICs para desenvolver as habilidades sugeridas pela BNCC no componente curricular de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: BNCC; tecnologias educacionais; ensino de Geografia.

Animals Game: jogo virtual como ferramenta pedagógica

Daniela Fell

IFSul Câmpus Lajeado

dani.fell@yahoo.com.br

Wemerson de Castro Oliveira

IFSul Câmpus Lajeado

wemersonoliveira@ifsul.edu.br

Luciano Carvalho Ayres

IFSul Câmpus Lajeado

lucianoayres@ifsul.edu.br

Ismael de Lima

IFSul Câmpus Lajeado

ismaellima@ifsul.edu.br

Resumo

Tecnologias aplicadas ao ensino (TAE) vêm tomando espaço na educação e as escolas necessitam se adequarem à era da informação. O papel da escola e do professor é, também, o de oferecer práticas pedagógicas mais adequadas, como o uso didático dos jogos digitais. Objetivou-se desenvolver um jogo virtual sobre os animais e verificar o uso de TAE por parte dos profissionais da educação básica. A pesquisa foi realizada com 52 profissionais da educação atuantes no ensino básico. Profissionais da educação do Ensino Fundamental de escolas da região de Lajeado, responderam a um questionário dividido em: Dados pessoais e profissionais; Conhecimento e uso de tecnologias; Parecer sobre jogos digitais. As áreas de formação predominante foram as Ciências humanas com 59,6% (Pedagogia = 61,3%) e Ciências biológicas e Linguística, Letras e Artes (13,5%). A metade do público apresentou idade entre 25 e 35 anos sendo 77% atuantes da rede pública. Todos declararam possuir algum tipo de capacidade em relação ao uso de tecnologias e 54% de terem conhecimentos acima da

média. Questionados sobre a contribuição de sua formação acadêmica, 12% afirmaram que a formação não auxiliou no uso de ferramentas tecnológicas. O índice de entrevistados que aplicam a TAE foi de 37% dos entrevistados, enquanto 21% utilizam a TAE com muita frequência. Aproximadamente 35% relataram que na instituição em que atua oferece infraestrutura necessária para o uso de TAE e 37% relataram não ter o suporte necessário para sua utilização. Sobre jogos digitais, 46%, disseram não possuir hábito de usá-los como prática cotidiana, contra 21% que possuem tal hábito. Apesar de um número elevado de entrevistados relatar utilizar jogos educativos como TAE, a maioria não os utiliza de maneira frequente. A avaliação do jogo *Animals game* foi muito bem avaliada e quase 95% das respostas indicaram que o jogo seria capaz de manter a atenção dos estudantes. A baixa frequência de utilização de TAE/jogos virtuais está relacionada ao pouco conhecimento dos profissionais em relação a eficiência da utilização dos jogos digitais como ferramenta didática e por não terem os recursos necessários para a aplicação desse instrumento.

Palavras-chave: Tecnologia; jogos educacionais; instrumento pedagógico; jogos digitais.

Coautoria e colaboração: um olhar contemporâneo sobre os resumos escolares

Ismael de Lima

IFSul Câmpus Lajeado
ismaellima@ifsul.edu.br

Resumo

Entende-se por Ensino Aberto o que permite fácil acesso dos personagens dispostos a aprender e/ou ensinar. Para que ocorra, é importante que um recurso educacional possa ser usado, aprimorado, recombinação e compartilhado. Recursos Educacionais Abertos (REA) é o termo cunhado pela Unesco em 2011 para designar os materiais voltados ao ensino e à aprendizagem que estejam sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, podendo ser facilmente utilizados ou adaptados por terceiros. O objetivo deste texto é refletir sobre o uso de REA por parte de educadores e alunos e o de sugerir uma ferramenta para se levar à escola o conceito e a prática de coautoria e criação colaborativa. A produção de resumos ou sínteses de conteúdos abordados em aula é uma atividade frequente na vida do educando, sendo estimulada pelos educadores, pedagogos, pais e instrutores em geral. Propõe-se a utilização da criação colaborativa online de resumos (estilo wiki) e seu compartilhamento por parte dos educandos para estudo das disciplinas escolares. Algumas plataformas que permitem o desenvolvimento de páginas wiki são o Moodle e o site Fandon (antigo Wikia), entre outros. Tais ambientes têm a propriedade de fácil edição e auto organização, por meio de interfaces intuitivas e simples. As ferramentas supracitadas fortalecem práticas estilo REA, facilitando o uso, reuso, adaptação e compartilhamento de seus conteúdos. Assim, os educandos – acostumados a registrarem em fotos os quadros, a fazerem textos e esquemas e compartilharem via aplicativos tais

materiais com seus colegas – poderiam atuar como coautores de resumos online altamente efetivos em seus estudos e de seus pares, além da possibilidade de extrapolarem os muros de sua instituição escolar. Os REA andam na contramão dos materiais didáticos tradicionais ao permitirem aos interessados em ensinar algo que possam aproveitar, remixar e compartilhar seu próprio recurso educacional, tornando os materiais educacionais um bem público e comum. Uma lógica anti-mercantil na educação, carece de atenção, de discussão avançada e de laboratório, tais que aproximem o ideal da Educação Aberta à realidade das novas gerações.

Palavras-chave: Recursos educacionais abertos; Wiki; educação aberta; tecnologia; Web 2.0.

Entre ser, ter e sonhar: ensaiando o envolvimento de tecnologias móveis na Educação Básica

Elenice Geraldo Dexheimer

UNISC

ede@mx2.unisc.br

Felipe Gustsack

UNISC

Resumo

Este trabalho é um recorte de capítulo da dissertação de Mestrado elaborado no programa de pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação na UNISC. Move-nos o desejo de pensar uma escola, cuja proposta político pedagógica envolva educadores, estudantes e famílias para agirem como sujeitos no processo de busca e invenção de conhecimentos, mediatizados pelo mundo, com uma conexão entre sonhos, desejos e realidade. Afinal, segundo Freire, sem sonhos não há futuro diferente, e, não havendo futuro novo, a educação torna-se um adestramento que atende exclusivamente aos interesses de uma capacitação para produtivismo do capital. Deste modo, o trabalho foi de investigação a respeito do que pensam pais, professores, estudantes e equipe gestora das escolas sobre o envolvimento de tecnologias móveis (celulares, smartphones e tablets) no processo pedagógico na Educação Básica, para tanto, a pesquisa é de cunho qualitativo, em que a ferramenta de obtenção de dados foi questionário para professores, gestores, pais e estudantes. A quantidade de questionários distribuídos foi um total de 200, em duas escolas, uma localizada na Zona Rural e outra na Zona urbana do município de Fontoura Xavier-RS. Sendo assim, num levantamento preliminar dos questionários foi possível constatar alguns dados referentes o que pensam os professores, equipe gestora, pais e estudantes

sobre o tema, no que se refere aos aspectos relevante e irrelevantes do envolvimento de Tecnologias Móveis na Educação Básica, bem como a motivação dos estudantes em aprender utilizando-se de tais equipamentos e as restrições dos professores em se apoderar de tais equipamentos. Entre outros resultados pode-se destacar indícios de resistência e medo no envolvimento pedagógico de Tecnologias Móveis por parte dos professores e gestão escolar, porém os pais aceitam que sejam usadas de modo pedagógico e delegam a tarefa a escola, e a equipe gestora se baseia nos anseios dos professores para essa utilização. Entretanto os estudantes mostram-se fascinados por tais tecnologias e apresentam um excelente domínio sobre estes equipamentos móveis.

Palavras-chave: Tecnologias; linguagem; subjetividade; sensível; sonhar.

O uso das tecnologias digitais em sala de aula pelos professores da rede municipal de Estrela/RS

Gustavo Argenta

IFSul Câmpus Lajeado
gustavoarge@gmail.com

Ismael de Lima

IFSul Câmpus Lajeado
ismaellima@ifsul.edu.br

Resumo

A pesquisa abordada neste resumo tem como tema as tecnologias digitais nas salas de aula dos anos finais do Ensino Fundamental das escolas municipais de Estrela/RS. É de conhecimento dos professores que as tecnologias da informação e comunicação estão presentes em seu cotidiano e dos alunos em várias formas. Na escola essas tecnologias também estão presentes. As escolas municipais de Estrela/RS são equipadas com tecnologias digitais, entretanto pesquisas indicam que não são todos os professores que as utilizam em suas aulas, como é escrito por Almeida (2018), portanto se deseja descobrir a razão pela qual os professores não utilizam com maior frequência as tecnologias digitais em suas aulas. O objetivo geral da pesquisa é de investigar o uso das tecnologias digitais pelos docentes, dos anos finais do Ensino Fundamental, em escolas municipais de Estrela/RS. Foram traçados como objetivos específicos: verificar quais tecnologias digitais as escolas têm a disposição de seus professores; identificar quais as tecnologias digitais oferecidas pelas escolas municipais de Estrela/RS que são mais utilizadas pelos professores em sua prática docente; analisar de que forma os professores utilizam as tecnologias digitais em suas aulas; e compreender os motivos, se existirem, pelos quais os professores não utilizam as

tecnologias digitais disponíveis. A pesquisa iniciará com a revisão bibliográfica acerca do tema proposto, baseando-se na literatura que já existe e analisando o que os pesquisadores relataram sobre suas experiências e resultados obtidos. A partir disso serão elaborados questionários que na sequência vão ser aplicados com a direção das escolas e após com os professores. Por fim, será feita a análise dos dados obtidos com os questionários e a elaboração do relatório final com os resultados alcançados e as observações dos autores. Com a realização da pesquisa espera-se compreender de que forma os professores de Estrela/RS estão utilizando as tecnologias digitais em suas aulas. Pretende-se também estimular o uso significativo das tecnologias digitais pelos professores e alunos.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; ensino; prática docente.

Tecnologias e mídias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem

Francgiesco Disconzi Gonçalves

IFSul Câmpus Lajeado
francgiescodisconzi@gmail.com

Malcus Cassiano Kuhn

IFSul Câmpus Lajeado
malcuskuhn@ifsul.edu.br

Resumo

Esta comunicação é um recorte do trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação *Lato Sensu*, nível de Especialização, em Educação para os Anos Finais do Ensino Fundamental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Câmpus Lajeado. Pensando nos desafios e dificuldades que as instituições de ensino têm enfrentado na tarefa de utilizar as tecnologias e as mídias digitais, realiza-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, por meio da análise da bibliografia produzida, em busca de soluções viáveis às escolas para o uso desses recursos em seu cotidiano. Casttels (2004) chama atenção para o fato de que, caso o acesso às tecnologias não seja equitativo, a tendência é que as desigualdades sociais se aprofundem, criando verdadeiros abismos nas próximas gerações. A discussão que fomenta o uso de tecnologias e das mídias digitais perpassa tempo e espaços. Desde a década de 1960, órgãos como a própria Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura discutem os conceitos que viriam determinar o uso das tecnologias e das mídias digitais para os processos de ensino e de aprendizagem. Bevort e Belloni (2009) definem o conceito de mídias para a educação como importantes dispositivos técnicos de comunicação que atuam nas mais diferentes esferas da vida social, não somente com o objetivo de controle social, mas como

geradoras de modos diversos de perceber, aprender, produzir e reproduzir conhecimento. Arquivos de mídias digitais, em suas diferentes bases e categorias, filmográficos, fonográficos, iconográficos, textuais e informáticos, podem servir como recursos inovadores criando novos instrumentos de trabalho para os professores. Softwares interativos, como games, programas de geolocalização e museus virtuais, podem recriar a dinâmica de ensinar e aprender. Para tanto, necessita-se repensar o projeto pedagógico, tanto das escolas, quanto dos cursos de formação inicial e continuada para as diferentes áreas do conhecimento. O professor deve trazer em sua prática diária a expertise desses recursos integrados a metodologias ativas de ensino.

Palavras-chave: Tecnologias; mídias digitais; metodologias ativas; aprendizagem significativa.

EIXO TEMÁTICO
Políticas Públicas em Educação

A extensão como potencializadora de uma política educacional

Carlíria Lima Fumeiro

Univates, IFPI e Bolsista CAPES

fumeiro@ifpi.edu.br

Samai Serique dos Santos Silveira

Univates, IFPA e Bolsista CAPES

samai.silveira@universo.univates.br

Silvana Neumann Martins

Univates

smartins@univates.br

Valdemir José Máximo Omena da Silva

Univates, IFMA e Bolsista FAPERGS

valdemiromena@ifma.edu.br

Resumo

Políticas públicas educacionais podem ser entendidas como uma esfera das políticas públicas. Todavia, a educação não está isolada de um contexto maior, nem de uma sociedade concreta, com desejos e demandas. Por isso, pode-se dizer que há uma conexão entre a sociedade e as estruturas de políticas para a educação, pois estas são “[...] desenvolvidas pelo governo como parte das políticas sociais que se refletem nas características e funções propostas para o sistema educativo” (BIANCHETTI, 2001, p. 95). Neste sentido, o presente trabalho intitulado Nivelamento para possíveis ingressantes no IFPI: uma estratégia para divulgação da missão, dos valores e da estrutura da Instituição, teve por objetivo apresentar uma política educacional desenvolvida no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí *Campus* Uruçuí. Como metodologia utilizou-se o estudo bibliográfico e documental, visitas técnicas, além da realização de aulas de língua portuguesa e matemática. O projeto envolveu cem estudantes

do ensino fundamental e dois professores do *Campus*. Os resultados alcançados evidenciam que é possível, por meio da extensão, desenvolver diferentes práticas docentes, de modo a fomentar projetos e programas, potencializando as políticas educacionais a alcançarem seus objetivos; a convivência com a rotina em diferentes atividades dos cursos técnicos integrados ao ensino médio despertou o interesse dos 100 participantes do projeto, dos quais 46 alunos tornaram-se estudantes da Instituição. Assim, é pertinente salientar a importância do papel da extensão na instituição, pois esta pode corroborar para a divulgação e fortalecimento desta política pública chamada Instituto Federal, mesmo sendo essa uma temática abrangente e permeada por outras questões como o ensino e a pesquisa, os quais envolvem conhecimentos múltiplos e interdisciplinares.

Palavras-chave: Política Educacional. Instituto Federal de Educação. Extensão.

Custo aluno e a suficiência de investimento: estudo de caso no município de Teutônia/RS

Denise Goldmeier Mattes

UFRGS

denise.mattes@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho consiste de um estudo sobre a suficiência do custo aluno anual no município de Teutônia/RS. Teve como objetivo verificar se o custo aluno, definido no âmbito federal, de fato supre os investimentos necessários para que a educação seja mantida no município de Teutônia, utilizando como estudo a etapa do Ensino Fundamental. A pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa, tendo como etapas: levantamento bibliográfico e documental, entrevista semiestruturada junto à servidora da secretaria de educação que de fato está ligada diretamente ao orçamento educacional. A análise documental e redação do texto final ocorreram com base em dados do ano de 2018. Após a coleta e análise dos dados foi possível desenvolver uma visão crítica acerca do que antes era apenas uma hipótese. Conseguiu-se verificar como ocorrem os investimentos da secretaria de educação, o número de alunos atendidos e a quantidade de servidores envolvidos no processo. Também foi possível vivenciar a organização das escolas e os níveis de ensino da rede municipal de educação. Na análise de dados diferentes pontos de vista foram confrontados junto ao referencial teórico estudado, onde se identificaram como principais conclusões que a sistemática de divisão do recurso financeiro não está ligada diretamente a qualidade educacional, sendo possível afirmar que o recurso não é suficiente para o financiamento da educação nos anos iniciais no município em estudo. Além disso, percebe-se que é necessário um

investimento maior por parte do ente federal em todos os níveis educacionais.

Palavras-chave: Educação; financiamento; custo aluno.

Progressão automática no ciclo de alfabetização: uma política de perdas ou de ganhos na percepção dos professores de 3º ano do ensino fundamental da rede municipal de Teutônia/RS

Sabrina Henz

IFSul Câmpus Lajeado

binahenz@gmail.com

Cláudia Redecker Schwabe

IFSul Câmpus Lajeado

claudiaschwabe@ifsul.edu.br

Resumo

O artigo apresenta as percepções de docentes atuantes nas classes de 3º ano da rede municipal de Teutônia/RS quanto ao regime de progressão continuada nos dois primeiros anos de escolarização do Ensino Fundamental. Objetiva investigar se houve melhoria e garantia da alfabetização em idade certa para todos os estudantes dessa rede, ao final do 3º ano do Fundamental, desde a implementação da não-reprovação nas duas primeiras séries do ciclo, regulamentada pela Lei 11.274/2006. Para fins metodológicos, aplicou-se um questionário dissertativo aos onze docentes da rede municipal que aceitaram fazer parte do público da amostra (cinco docentes não participaram), em maio deste ano, e analisou-se dados estatísticos disponibilizados pelo Ministério da Educação em suas plataformas digitais. Trata-se de uma investigação com abordagem qualitativa, aproximando-se de pressupostos teóricos do estudo de caso e da pesquisa documental. Os dados produzidos e coletados foram analisados a partir de uma reflexão apoiada em dispositivos legais, documentos orientadores do Ensino Fundamental de nove anos e estudos de

diferentes autores sobre o ensino ciclado, progressão continuada e a discussão entre aprovação ou reprovação na educação brasileira ao longo da história (ALAVARSE, 2009; JACOMINI, 2004; MAINARDES, 2009; PICOLLI & CAMINI, 2012; entre outros). A pesquisa aponta que a simples ampliação do tempo dedicado ao processo de alfabetização não soluciona os problemas de aprendizagem nem garante a elevação da qualidade do processo. Pelo contrário, parece acentuar as dificuldades de estudantes que ingressam no último ano do ciclo com restrições no nível de conhecimento esperado para o ano.

Palavras-chave: Ciclo de alfabetização; progressão continuada; reprovação; professor alfabetizador.

EIXO TEMÁTICO
Práticas Pedagógicas

A importância da biblioteca escolar para formação de leitor literário no Ensino Fundamental

Marcia Fernanda Oliveira Lima

IFSul Câmpus Lajeado
mfolima@yahoo.com.br

Claudia Wollmann Carvalho

IFSul Câmpus
claudiacarvalho@ifsul.edu.br

Resumo

A escola deve estar atenta à criação de um ambiente alfabetizador, onde as crianças têm oportunidade de participar sistematicamente de atos de leitura, têm contato com vários tipos de livros e tomam conhecimento da organização dos materiais. O espaço, para estas práticas, precisa ser agradável e convidativo, a ponto de oferecer uma variedade de atividades que estimulem a permanência dos alunos. O bibliotecário ou professor mediador da leitura e sua atuação constante e gradual são determinantes para que o aluno possa entender e gostar da leitura literária e perceber o quanto isso pode enriquecer sua vivência com relação a experiências através dos livros e suas histórias. Os dados estatísticos indicam que a média brasileira de leitura entre estudantes é 9,38 livros por ano, bem mais que a média brasileira de leitura entre não estudantes, que é de 3,35 livros por ano, segundo pesquisa em Retratos da leitura no Brasil, do Instituto Pró-livro de 2016. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a biblioteca como espaço determinante para a formação de leitores ativos. Para tanto, foram aplicados questionários *in loco* de reconhecimento da situação das bibliotecas em escolas municipais e estaduais com os responsáveis pelo setor, bem como foram entrevistados professores e alunos, em especial do 5º e 6º ano do Ensino

Fundamental. A pesquisa espera constatar que a biblioteca escolar é um espaço fundamental no estímulo para formação de um aluno leitor e também local onde a comunidade escolar pode buscar informações e material para incrementar o planejamento pedagógico. Ainda, precisa ser um espaço de permanência agradável, devendo estar aberta, arejada na esperança de ser uma espécie de coração da escola, para onde convergem todos os públicos. Resultados preliminares indicam que a maioria dos alunos possui o gosto pela leitura, proporcionado pela frequência à biblioteca escolar.

Palavras-chave: Leitura; aprendizagem; hábito; literatura; biblioteca.

A inclusão escolar de aluno autista: um estudo de caso

Valéria de Campos

IFSul Câmpus Lajeado
diacampos2@gmail.com

Itamar Luís Hammes

IFSul Câmpus Lajeado
itamarhammes@ifsul.edu.br

Resumo

Entre os compromissos assumidos na Educação Básica dos anos iniciais está o reconhecimento da necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular (BNCC). O presente estudo tem como tema a inclusão escolar de alunos com autismo. O principal objetivo é identificar as práticas pedagógicas diferenciadas usadas para atender alunos diagnosticados com autismo no ensino regular dos anos iniciais. Os objetivos específicos são: conhecer as principais referências bibliográficas sobre a inclusão de crianças com autismo e investigar o papel do professor frente à inclusão da criança com autismo. A metodologia do trabalho é bibliográfica e qualitativa. Num primeiro momento será feito um estudo de cunho bibliográfico através dos artigos indexados na base de dados online: Scielo e Lilacs, utilizando os descritores: “inclusão e autismo”, “práticas pedagógicas com alunos autistas”. Em seguida será feita uma pesquisa qualitativa sobre uma prática pedagógica inclusiva de criança com autismo, desenvolvida em uma escola da região do Vale do Taquari. Nesta pesquisa serão utilizadas duas técnicas voltadas a pesquisa qualitativa: a observação de aulas e a entrevista. Tanto na observação das aulas e na entrevista aos professores a pesquisa se focará no caráter subjetivo, estudando as particularidades e experiências individuais. A pesquisa se alicerça nos estudos sobre

atendimento educacional especializado de Isa Regina Santos, nas investigações sobre autismo de Cleonice Alves Bosa e nos estudos sobre diferenças na escola de Maria Tereza Mantoan. Espera-se que a pesquisa possa contribuir com o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas que favoreçam o crescimento cognitivo e social dos estudantes com autismo.

Palavras-chave: Inclusão; autismo; aulas.

A inclusão pela cultura corporal do movimento

José Luiz Ribeiro Brandão

IFSul Câmpus Lajeado

vivbola@gmail.com

Itamar Luís Hammes

IFSul Câmpus Lajeado

itamarhammes@ifsul.edu.br

Resumo

Um dos objetivos da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental é ampliar a consciência dos estudantes a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BNCC). Esta pesquisa, que ainda se encontra em seu estágio inicial, tem como objetivo central investigar a Cultura Corporal do Movimento como conhecimento específico da Educação Física Escolar e verificar até que ponto ela pode se traduzir em uma práxis inclusiva, que respeita a diversidade dos sujeitos, para que se possa dar acesso a todos os alunos indistintamente e garantir a permanência e participação nesse espaço por meio dos esportes, danças, jogos, ginásticas, lutas e do atletismo, que são manifestações da Cultura Corporal do Movimento. A inclusão, como afirma Mantoan, implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. No que concerne à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica e qualitativa. Inicialmente se faz necessário um estudo de cunho bibliográfico através dos artigos indexados nas

bases de dados on-line: Lilacs e SciELO, utilizando os descritores: “cultura corporal de movimento”, “educação inclusiva”, “educação física” “inclusão social”. Em seguida será aplicado um questionário para as turmas dos anos finais da escola Municipal de Ensino Fundamental Edgar da Rosa Cardoso e uma entrevista semiestruturada com os professores de Educação Física. A pesquisa se alicerça nas investigações sobre o esporte como manifestação da Cultura Corporal do Movimento de Adroaldo Gaya, nas pesquisas sobre Educação Física e inclusão de João Aguiar e nos estudos sobre inclusão escolar de Maria Tereza Mantoan. Os resultados hipotéticos para o problema apontam para uma significativa contribuição da cultura corporal do movimento para a inclusão de crianças, em sua diversidade, nas escolas.

Palavras-chave: Cultura corporal do movimento; práxis inclusiva; Educação Física.

As cores do saber: um relato de experiência

Mirian Mentz

IFSul Câmpus Lajeado
mirian_mentz@yahoo.com.br

Sabrina Henz

IFSul Câmpus Lajeado
binahenz@gmail.com

Resumo

O trabalho relata uma experiência pedagógica em andamento nas turmas de Pré-escola, 1º, 2º e 3º anos, da EMEF Prof Guilherme Sommer - Teutônia- RS. O projeto, ainda em caráter experimental, consiste em contemplar momentos específicos, planejados e estruturados para o atendimento desses alunos dissolvidos em grupos de estudo, em que tenham em comum o nivelamento do ponto de partida. Ao reorganizar os alunos em grupos de estudo desconsiderando sua série de matrícula, rompe-se, por algumas horas, a estrutura seriada vigente na rede municipal. Tal experiência objetiva proporcionar ações que permitam a aprendizagem de todos, respeitando o nível de cada educando e adequando o ensino às suas reais necessidades em cada etapa do processo; quiçá, melhorando os índices de aprendizagem quanto à alfabetização e o letramento e diminuindo as defasagens das aprendizagens consequentes também de uma organização seriada no Ciclo de Alfabetização em regime de progressão continuada. Na prática, os encontros acontecem quinzenalmente, com duração média de duas horas, e contemplam, por enquanto, apenas a área da Linguagem. Os alunos são distribuídos em 4 grupos conforme suas habilidades em leitura e escrita, identificados por cores, em alusão ao logotipo da escola que é uma ponte colorida. Até o momento, constata-se como aspectos positivos: melhora da autoestima do aluno que, com atividades adequadas ao seu nível, sente-se capaz e tende a amenizar o estresse gerado pela dificuldade,

assim potencializando o processo de ensino e aprendizagem; atendimento às reais necessidades de cada estudante com dedicação integral da professora, que não precisa dividir o tempo para contemplar diferentes planejamentos/adaptações, e garantia de intervenções pedagógicas conforme o nível em que se encontram. Quanto aos aspectos a serem aprimorados, observa-se a dificuldade em encontrar um momento ideal, dentro da carga horária presencial das professoras, para planejamento coletivo e avaliação das atividades após cada encontro, e o desafio em seguir o cronograma planejado, devido à interferência de outras ações que integram o calendário escolar.

Palavras-chave: Alfabetização; aprendizagem; grupos de estudo.

Aulas de Ciências: um relato de experiência

Simone Beatriz Reckziegel Henckes

Univates
simone.henckes@universo.univates.br

Carlíria Lima Fumeiro

Univates, IFPI e Bolsista CAPES
fumeiro@ifpi.edu.br

Diógenes Gewehr

Univates
diooowbio@gmail.com

Samai Serique dos Santos Silveira

Univates, IFPA e Bolsista CAPES
samai.silveira@universo.univates.br

Valdemir José Máximo Omena da Silva

Univates, IFMA e Bolsista FAPERGS
valdemiromena@ifma.edu.br

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

Univates
aaguim@univates.br

Resumo

Para compreender as relações e fenômenos que ocorrem na sociedade, sejam elas no meio ambiente ou até mesmo nos nossos lares, apenas o método tradicional em que os estudantes assumem papel passivo, não basta mais. Há a necessidade de estratégias de ensino diferenciadas para trabalhar nas escolas os temas da ciência, possibilitando uma aproximação cada vez maior da realidade e assim, os conteúdos fazerem sentido e dessa forma, promover o aprendizado. Andrade e Costa (2015) destacam a importância do uso de laboratórios para os estudantes se aproximarem efetivamente do ensino de ciências. Cabe salientar, que não é o espaço do laboratório que garantirá o sucesso da aprendizagem, mas sim, a maneira que o professor conduzirá o processo, principalmente por meio do seu planejamento. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é apresentar a experiência de uma professora da disciplina de Ciências, contextualizando suas aulas no espaço do laboratório em uma escola privada no estado do RS. A pesquisa é

qualitativa, os participantes foram 98 estudantes do 6º ano e 7º ano. A escola, é localizada dentro das dependências de uma universidade, durante o dia as salas de aula e o laboratório são utilizados pela escola e no turno da noite, pelos graduandos. As aulas no laboratório ocorreram entre os anos 2015 a 2016, totalizando 28 aulas de 50 minutos e estavam sempre associadas aos conteúdos que vinham sendo estudado na sala. Foram realizados tais atividades: observações de animais empalhados, em álcool e em gavetas entomológicas, práticas com plantas, como observação de estômatos, nervuras e bordas, experiências com o solo, estudos de células sanguíneas. Como resultados evidencia-se que no decorrer das aulas, a docente percebeu que houve mudanças comportamentais devido as normativas expressas para o uso dos materiais, havendo um cuidado por parte dos estudantes ao manuseá-los; a partir das experiências vividas, principalmente nas relações que faziam durante as práticas, os desenhos produzidos eram mais detalhados, conseguiam descrever e argumentar sobre o que observavam. As aulas no laboratório despertaram maior interesse, sendo um espaço que ajuda a promover a ciência.

Palavras-chave: Ciências; aprendizagem; ensino fundamental; aulas práticas.

BNCC e escrita cursiva: um estudo sobre as percepções de professores da rede municipal de Lajeado/RS

Anastácia Lottermann

IFSul Câmpus Lajeado
anastacialottermann@gmail.com

Cláudia Redecker Schwabe

IFSul Câmpus Lajeado
claudiaschwabe@ifsul.edu.br

Resumo

O presente trabalho aborda as percepções dos professores municipais dos anos iniciais de Lajeado quanto à importância e obrigatoriedade do ensino da letra cursiva no 1º e no 2º ano do Ensino Fundamental, visto que seu ensino é referenciado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e há muitas indagações a esse respeito. Objetiva-se verificar o que os professores alfabetizadores pensam a respeito dessa obrigatoriedade e da importância de ainda saber ler e escrever com a letra cursiva, além de investigar possíveis habilidades que são desenvolvidas com o uso da letra cursiva. Para isso, primeiramente será realizada pesquisa em referenciais teóricos, como Material do Pró Letramento, Cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, BNCC, bem como o posicionamento de Soares (2015), Camini (2013) e Moraes (2012) a respeito da temática. Também será realizada pesquisa de campo, por meio de questionário eletrônico com perguntas abertas e fechadas, para professores de 1º, 2º e 3º anos das 18 escolas municipais de Lajeado – RS. Espera-se, a partir dos dados obtidos e do arcabouço teórico apresentado, suscitar reflexões sobre a continuidade do ensino da escrita cursiva nas escolas, a exposição simultânea do aluno à letra bastão maiúscula e à minúscula e, ainda, à cursiva, a continuidade da

exigência do emprego da letra cursiva nos anos seguintes à sua aprendizagem, a relação do professor com a escrita cursiva, a viabilidade do ensino da letra cursiva no 1º e no 2º ano e a expectativa por parte dos alunos quanto à aprendizagem dessa letra.

Palavras-chave: Letra cursiva; alfabetização; anos iniciais.

Curiosidades matemáticas em aritméticas editadas pela IELB no século passado

Malcus Cassiano Kuhn

IFSul Câmpus Lajeado
malcuskuhn@ifsul.edu.br

Resumo

Em 1900, o Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri (Estados Unidos), posteriormente Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), iniciou missão nas colônias alemãs gaúchas, fundando congregações religiosas e escolas paroquiais. Tais escolas integravam um projeto missionário e comunitário que buscava ensinar a língua materna, Matemática, valores culturais, sociais e, principalmente, religiosos. Esta comunicação é recorte de uma pesquisa sobre a Matemática nas escolas paroquiais luteranas gaúchas do século XX, e tem o propósito de apresentar e discutir curiosidades matemáticas presentes em livros de aritmética editados pela IELB, para tais escolas. De caráter qualitativo e com análise de fontes documentais, a pesquisa possui aporte metodológico na pesquisa histórica e no conceito de cultura escolar, para análise de seis livros de aritmética voltados para o ensino primário. Identificaram-se curiosidades matemáticas envolvendo: construção do significado de número até 10, procedimentos para decorar as tabuadas de multiplicar e dividir, provas reais para as quatro operações elementares com números naturais, a prova dos 9 fora, tabuada com frações, quadrados mágicos, informações sobre unidades de medidas do contexto dos estudantes, relações entre as antigas medidas brasileiras e as medidas do sistema métrico, estudo da regra de três pela regra da dedução, cálculo prático do volume aproximado de um tronco de cone, determinação de números quadrados e da raiz quadrada fazendo associações com geometria e álgebra. Embora algumas

dessas curiosidades estejam alicerçadas no método de ensino intuitivo, elas refletem a tradição pedagógica da memorização, destacando-se algoritmos e procedimentos de cálculos escritos e mentais, considerados fundamentais para que os futuros colonos fizessem a correta administração do orçamento familiar e o gerenciamento da sua propriedade rural.

Palavras-chave: História da Educação; Matemática; livros de Aritmética; escolas paroquiais luteranas gaúchas.

Ensinar Estatística na Educação Básica na perspectiva da Educação Estatística Crítica

Malcus Cassiano Kuhn

IFSul Câmpus Lajeado
malcuskuhn@ifsul.edu.br

Resumo

Esta comunicação é um recorte de estudos realizados no grupo de pesquisa Estratégias de Ensino para Educação Básica e Profissional, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Câmpus Lajeado. Trata-se de um estudo bibliográfico, fundamentado na teoria da Aprendizagem Significativa Crítica, nos princípios da Educação Estatística Crítica e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de apresentar uma proposta de ensino de Estatística, que articula os conhecimentos estatísticos teóricos com o estudo de casos reais e de interesse dos estudantes. Conforme Moreira (2010), na Aprendizagem Significativa Crítica, adquirir novos conhecimentos de maneira significativa não é suficiente, pois também é necessário obtê-los criticamente, em função das necessidades impostas pelo mundo contemporâneo. Campos (2007) defende a Educação Estatística Crítica no sentido de promover o ensino de Estatística com criticidade e engajamento dos estudantes em questões relevantes para a sua realidade. A BNCC, promulgada em 2017, indica o ensino de Estatística desde o 1º ano do Ensino Fundamental, ampliando os objetos de conhecimento acerca da temática e as habilidades a serem desenvolvidas, de forma gradativa. Nesse sentido, apresenta-se uma proposta de ensino de Estatística na Educação Básica por meio do desenvolvimento de uma pesquisa estatística. Propõe-se que os estudantes realizem as etapas de uma pesquisa, com a definição do tema, elaboração e aplicação de questionário com questões abertas e

fechadas para determinada amostra, organização dos dados obtidos no questionário e sua apresentação através de tabelas, gráficos ou representações que aparecem no seu cotidiano, usando ou não recursos tecnológicos, e por fim, interpretação e análise crítica dos resultados obtidos e a sua comunicação escrita e oral. Ressalta-se que nesse processo, o professor deve atuar como mediador e os estudantes como protagonistas, num ambiente de ressignificação de conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades, com base na teoria da Aprendizagem Significativa Crítica, nos princípios da Educação Estatística Crítica e na BNCC.

Palavras-chave: Estatística; ensino; Aprendizagem Significativa Crítica; Educação Estatística Crítica; BNCC.

Influência do seminário literário no hábito de leitura

Daniela Regert Secco

IFSul Câmpus Lajeado
daniela.secco@madrebarbara.com.br

Itamar Luís Hammes

IFSul Câmpus Lajeado
itamarhammes@ifsul.edu.br

Resumo

No processo de educação muitos elos dependem do hábito de leitura. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e posicionar-se. Por isso o seminário literário pode despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro e a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização. Sendo assim, através do letramento literário, os alunos terão a oportunidade de se apropriarem da literatura, incorporá-la e, dessa forma, fazer com que a literatura se torne parte de suas vidas. O objetivo deste projeto é analisar a influência e relevância do seminário literário no hábito de leitura dos alunos do 5º ano. A metodologia é bibliográfica e qualitativa. Inicialmente será feita uma pesquisa bibliográfica que auxilia de maneira considerável na construção de um texto bem fundamentado. Após, visando alcançar o objetivo deste estudo, a metodologia será de caráter qualitativo, baseada em uma pesquisa-ação e intervenção junto a uma turma do 5º ano do Colégio Madre Bárbara de Lajeado. A mediação pedagógica se consolidará através de propostas dinâmicas de motivação e incentivo à leitura a partir do Seminário Literário, buscando atingir os objetivos pré-determinados. Serão propostos três

momentos distintos ao longo do ano de 2019, com 23 alunos integrantes da turma 52, incentivando a leitura dos livros, *Um ano especial*, de Leia Cassol, *Malala, a menina que queria ir à escola*, de Adriana Carranca e *Pollyanna*, de Eleanor Porter. A mediação se alicerça em *Ler e Compreender: estratégias de leitura*, de Girotto e Souza (2010) e *Letramento Literário: teoria e prática*, de Cosson (2012). Ao final do projeto espera-se que os alunos se sintam sensibilizados quanto à importância de ler e apreciem esta prática, elevando assim a compreensão do ato de ler a partir das atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Seminário literário; motivação para leitura; aluno leitor; mediação do professor.

O ensinar por meio da ludicidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental de Lajeado/RS

Michele Raquel Gregory

IFSul Câmpus Lajeado
michelegregory3982@gmail.com

Claudia Wollmann Carvalho

IFSul Câmpus Lajeado
claudiacarvalho@ifsul.edu.br

Resumo

Na transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental, observa-se uma ruptura no que se refere à ludicidade, concretizada nos momentos de brincadeiras, no faz de conta e no universo mágico da imaginação. Tais atividades são tão bem incorporadas na prática pedagógica rotineira da Educação Infantil, mas perdem espaço nas etapas educacionais seguintes. Segundo Vieira e Rodrigues (2016), a ludicidade é um método de aprendizagem que pode trazer diversas melhorias para as crianças, tanto na esfera individual quanto na social. No ato de “brincar” a criança inventa, descobre, ensina regras, experimenta, relaxa e desenvolve diversas habilidades. Neste trabalho, buscou-se analisar o lúdico nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Lajeado/RS, a partir de indagações como: “Qual o espaço que as crianças possuem para o brincar nos anos iniciais? Qual a importância atribuída pelos professores dos anos iniciais ao elemento lúdico nas suas práticas pedagógicas?”. Para tanto, foram realizados questionários de perguntas abertas e fechadas com professores da rede municipal, focados na reflexão sobre a importância do lúdico na prática pedagógica, seu papel na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento físico, emocional e psicológico dos alunos. Resultados preliminares indicam que a grande maioria dos professores acredita estar preparado para

trabalhar ludicidade nas suas práticas, sendo enfáticos ao confirmarem que se utilizam do lúdico nas práticas pedagógicas, salientado o trabalho com alunos que apresentam dificuldades e contextualizando com os conteúdos trabalhados. Contudo, os professores relatam necessitar um tempo maior para o planejamento de suas aulas, leituras e momentos de trocas de experiências em sua prática na escola, quando se utilizam do lúdico. Aparentemente, os professores compreendem que interromper a utilização do lúdico na prática pedagógica na transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental atrapalha o desenvolvimento da criança como um todo e percebem a ludicidade como estratégia de ensino importante para a formação integral do indivíduo.

Palavras-chave: Brincar; criança; aprendizagem; lúdico; anos iniciais.

O ensino da multiplicação nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Jesiane de Freitas Pereira

IFSul Câmpus Lajeado
jesianefpereira@gmail.com

Malcus Cassiano Kuhn

IFSul Câmpus Lajeado
malcuskuhn@ifsul.edu.br

Resumo

Esta comunicação é um recorte do trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação *Lato Sensu*, nível de Especialização, em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Câmpus Lajeado. Aborda o ensino da multiplicação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de um estudo bibliográfico, embasado na Base Nacional Comum Curricular (2017), no Campo Conceitual Multiplicativo de Vergnaud (1988) e na Teoria de Aprendizagem Significativa de Ausubel (1963). A partir desses referenciais teóricos, pretende-se discutir e propor processos matemáticos e atividades diferenciadas para o ensino da operação de multiplicação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta unidades temáticas, objetos de conhecimento (conteúdos) e habilidades (objetivos de aprendizagem) para serem desenvolvidos com os estudantes ao longo do Ensino Fundamental. A operação de multiplicação se encontra na unidade temática “Números”, a partir do 2º ano do Ensino Fundamental, e é desenvolvida de forma gradativa, explorando-se as ideias de adição de parcelas iguais, proporcionalidade, disposição retangular e combinação. Nessa perspectiva, acredita-se que a resolução de problemas e de atividades investigativas, o uso de materiais concretos e de

jogos, além de recursos tecnológicos, sejam fundamentais no processo de ensino da operação de multiplicação, para promoção de uma aprendizagem significativa. Acrescenta-se a importância de associar o estudo das leis da tabuada de multiplicação a elementos do cotidiano dos estudantes, para que possam compreendê-la e não apenas memorizá-la. Por fim, o professor tem um papel fundamental de mediador nesse processo e precisa planejar situações de aprendizagem que envolvam os estudantes de forma ativa na construção dos conceitos relacionados à operação de multiplicação (VERGNAUD, 1988), considerando as orientações presentes na BNCC.

Palavras-chave: Multiplicação; BNCC; ensino; Aprendizagem Significativa.

O ensino de Astronomia nos anos iniciais e seus desafios diante da BNCC

Mariana Ziemer de Almeida

IFSul Câmpus Lajeado
mari.ziemer@gmail.com

Ismael de Lima

IFSul Câmpus Lajeado
ismaellima@ifsul.edu.br

Resumo

Diante da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), lei sancionada e que entrará em vigor no ano de 2020, é ainda mais importante o papel do professor e sua demanda em buscar diversas maneiras para contemplar a aprendizagem significativa dos alunos na educação infantil (EI) e anos iniciais (AI). Os desafios dos educadores na adaptação de currículos perpassam por sua implementação, com o aumento significativo de objetos de conhecimento, de habilidades e competências centradas no aluno. Nesse contexto, é necessário refletir sobre o tipo de conhecimento a ser utilizado nos AI, já que ele servirá de base para anos de aprendizagem escolar dos educandos. Em contraponto ao conhecimento científico, o senso comum vem repleto de concepções alternativas (CA) sobre o comportamento da sociedade e da natureza. O objetivo do trabalho apresentado é investigar a existência de CA no entendimento dos professores de EI e AI sobre os tópicos de Astronomia contemplados pela BNCC. Baseados na literatura existente sobre as CA e o ensino e aprendizagem de Astronomia, construímos um formulário composto de 4 questões dissertativas e 10 questões objetivas, além de breves questões sobre interesse e formação em Astronomia. Responderam professores da EI e AI, além de alunas do curso de magistério, para assim se verificar e comparar se há adoção de CA a respeito daqueles assuntos em

ambos os momentos de formação. Com uma análise inicial realizada, os resultados da pesquisa apontam a existência de CA em tópicos básicos, como estações do ano e fases da lua. Verifica-se que nos cursos de magistério e pedagogia pouco é abordado sobre o ensino de Astronomia, fazendo com que o entendimento dos professores sobre a área dependa de suas pesquisas e estudo particular, ou ainda da reprodução do que se encontra nos livros didáticos. À vista disso, o professor fica sujeito a erros conceituais e/ou à adoção de CA. Defendemos a necessidade de que se promova atividades de formação continuada, de forma que o educador se assuma como parte indispensável e de estimável valor no processo de formação de indivíduos críticos e capazes de reconhecer o seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Astronomia; BNCC; concepções alternativas; anos iniciais.

O uso dos mapas mentais como metodologia ativa no aprendizado da Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental

Bruna Brentano

IFSul Câmpus Lajeado
bruna.brentano@hotmail.com

Itamar Luís Hammes

IFSul Câmpus Lajeado
itamarhammes@ifsul.edu.br

Resumo

Um dos temas que predomina no debate sobre metodologias no ensino e na aprendizagem dos anos finais da Educação Básica são as metodologias ativas. As metodologias ativas mostram formas de trabalhar um mesmo conteúdo curricular, mas de formas diferenciadas, fazendo com que o aluno se torne protagonista no processo de ensino e de aprendizagem. A presente pesquisa pretende explorar o potencial dos mapas mentais, como metodologia, nas aulas de geografia e como eles auxiliam no aprendizado. Marques (2008) escreve que os mapas mentais facilitam e contribuem para a aprendizagem dos alunos. Desse modo os mapas mentais são um tipo de metodologia ativa que proporciona a leitura, a análise, o resumo, a arte, fazendo com que os alunos repensem o que foi trabalhado em sala de aula e organizem um esquema das características mais importantes de cada temática. A metodologia da pesquisa se baseará nas pesquisas bibliográficas e qualitativas. Inicialmente será feita uma pesquisa bibliográfica recorrendo aos sites de pesquisa Google acadêmico e Scielo. Em um segundo momento será planejada a inserção dos mapas mentais nas aulas de Geografia, com escola e turmas a serem definidas. Trabalhar-se-á com a ferramenta pedagógica em sala de aula, observando como se dá a construção pelos alunos, a

participação e o resultado. Esse momento terá abordagem qualitativa, pensando em seu uso e a aprendizagem da Geografia. Em seguida será aplicado um questionário aos alunos, questionando-os sobre o uso e aprendizado com a construção dos mapas mentais e como eles auxiliam na aprendizagem. A pesquisa se orienta nas investigações de José Moran (2018), Nádia Souza (2010) e Romero Tavares (2008). Espera-se que esta pesquisa, sobre o uso dos mapas mentais como metodologias ativas nas aulas de Geografia, possa contribuir com um aprendizado mais efetivo e autônomo.

Palavras-chave: Metodologias ativas; mapas mentais; prática pedagógica.

Possibilidades para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa

Carlíria Lima Fumeiro

Univates, IFPI e Bolsista CAPES
carliria.fumeiro@univates.br

Samai Serique dos Santos Silveira

Univates, IFPA e Bolsista CAPES
samai.silveira@universo.univates.br

Simone Beatriz Reckziegel Henckes

Univates
simone.henckes@universo.univates.br

Silvana Neumann Martins

Univates
smartins@univates.br

Valdemir José Máximo Omena da Silva

Univates, IFMA e Bolsista FAPERGS
valdemiromena@ifma.edu.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar o resultado de uma experiência pedagógica, desenvolvida em uma disciplina do Curso de Pós-graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Para tanto, foi realizada uma atividade na turma do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de um município do Rio Grande do Sul, na disciplina Língua Portuguesa e envolveu 24 estudantes na faixa etária de 13 a 14 anos. Utilizou-se das estratégias de ensino debate e grupo de verbalização e observação (GV/GO), que segundo Anastasiou e Alves (2012) requer leituras preliminares e um diálogo argumentativo em grupo posteriormente.

Partiu-se de uma proposta didático-pedagógica que estivesse em consonância com os conteúdos ministrados pela professora titular da turma e que atendesse a realidade dos estudantes. A atividade realizada com os discentes teve os seguintes objetivos: potencializar a discussão dos assuntos que estavam sendo trabalhados em aula e desenvolver a capacidade de apresentar argumentos respaldados em uma base teórica adquirida por meio da leitura e dos conhecimentos construídos na sala de aula e em seu cotidiano. Desse modo, observou-se que os discentes se entusiasmaram para mostrar suas opiniões, em alguns momentos as falas foram monopolizadas por determinados estudantes. Eles também demonstraram conhecimento sobre o assunto discutido, nos momentos oportunos fizeram seus contrapontos, mostraram-se eufóricos com o modo como a aula foi conduzida. Nesse sentido, as estratégias de ensino debate e GV/GO foram importantes para a construção do conhecimento na aula de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Estratégias de ensino; didática; Ensino Fundamental.

Refletindo sobre a Geometria nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Bruna Mendel de Quadros

IFSul Câmpus Lajeado
brunamendel@yahoo.com.br

Malcus Cassiano Kuhn

IFSul Câmpus Lajeado
malcuskuhn@ifsul.edu.br

Resumo

Esta comunicação é um recorte do trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação *Lato Sensu*, nível de Especialização, em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Câmpus Lajeado. O ensino de geometria desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) vem sendo tema de pesquisas no campo da Educação Matemática, uma vez que seu abandono tem preocupado professores e pesquisadores da área. Assim, o presente trabalho tem como finalidade refletir sobre o ensino de geometria nos primeiros anos da escolarização fundamental. Para isso, realiza-se um estudo bibliográfico, baseado nos escritos do casal van Hiele (1957), que propõe cinco diferentes níveis de compreensão do pensamento geométrico, além de cinco fases de aprendizagem para o avanço dos estudantes através desses níveis, e de Pais (1996), que destaca quatro elementos fundamentais da geometria: o objeto, o conceito, o desenho e a imagem mental; associados a três aspectos do conhecimento geométrico. Com esse estudo, associado às habilidades e competências desenvolvidas nos estudantes a partir do estudo de geometria e indicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, busca-se conhecer referências teóricas e práticas para uma

instrumentalização dos professores como mediadores dos processos de ensino e de aprendizagem de geometria. Destaca-se o papel do professor no ensino de geometria com o uso de materiais concretos, atividades práticas, jogos e brincadeiras, a fim de apresentar um caminho para o desenvolvimento de habilidades e competências. Constata-se que é possível desenvolver o pensamento geométrico dos estudantes, considerando as teorias de van Hiele (1957) e de Pais (1996) e as propostas da BNCC (2017). Nesse sentido, é preciso que os professores tenham conhecimento do conteúdo geométrico para seleccionar, construir e sistematizar atividades de ensino, que proporcionem a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Geometria; anos iniciais; BNCC; ensino; aprendizagem.

Reflexões sobre o ensino de Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental, considerando resultados da OBMEP Nível A de 2018

Caroline Klafke

IFSul Câmpus Lajeado
klafkecaroline@gmail.com

Malcus Cassiano Kuhn

IFSul Câmpus Lajeado
malcuskuhn@ifsul.edu.br

Resumo

Esta comunicação é um recorte do trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação *Lato Sensu*, nível de Especialização, em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Câmpus Lajeado. Com uma abordagem quanti-qualitativa, propõem-se reflexões sobre o ensino de Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental (EF), a partir da análise de resultados da prova da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), Nível A, em sua primeira edição, aplicada em 2018, para turmas de 4º e 5º ano. A pesquisa teve como foco turmas de 5º ano por se tratar da conclusão dos anos iniciais do EF. As escolas envolvidas com a pesquisa são estaduais e da área de abrangência da 3ª Coordenadoria Regional de Educação (3ª CRE), as quais forneceram os cartões-resposta da prova. Esses cartões fazem parte da prova com 20 questões, desenvolvida e disponibilizada pela equipe da OBMEP. Segundo dados da 3ª CRE, em 2018, 1167 estudantes estavam regularmente matriculados no 5º ano do EF. Desses, a instituição recebeu retorno de 930 cartões-resposta. Foram analisados 81% dos cartões entregues, o que corresponde a 757 estudantes. Os dados foram coletados por meio da análise individual de cada cartão, sendo computadas

apenas as respostas que os estudantes não acertaram. Na sequência, buscou-se verificar se o conhecimento em cada questão está sendo contemplado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na área de Matemática e nos anos iniciais. Ao considerar o erro como elemento dos processos de ensino e de aprendizagem, objetivou-se não apenas constatar o que o estudante não sabe, mas entender como aprende e compreende, evidenciando, para o professor, uma ferramenta para diagnosticar os obstáculos provenientes da metodologia utilizada, bem como perceber o nível de desenvolvimento do conhecimento dos estudantes. O presente estudo ainda se encontra em processo de desenvolvimento, mas algumas constatações já estão aparecendo, como questões com 86%, 73%, 70% de erros, o que faz refletir sobre a presença ou não de alguma fragilidade no ensino de Matemática nos anos iniciais do EF.

Palavras-chave: Matemática; olimpíada; anos iniciais; BNCC.

Tarefa de casa: uma reflexão a partir da prática docente

Daniele Fátima Kunzler Schonhorst

IFSul Câmpus Lajeado
dschonhorst@gmail.com

Ana Maria Geller

IFSul Câmpus Lajeado
anageller@ifsul.edu.br

Resumo

Existem inúmeras denominações para a tarefa de casa (T.C.): dever, tema, lição, exercício de casa. Porém, todas estas formas convergem para a ideia de uma atividade obrigatória para o estudante, a ser realizada em casa, fora do horário escolar regular e num prazo determinado. A partir dos anos 90, essa prática passou a ser vista como estratégia para que os estudantes desenvolvessem autonomia e responsabilidade. Atualmente, a T.C. é vista com controvérsia tanto por parte dos professores e direção, quanto por pais e estudantes. Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar o que os professores dos Anos Iniciais de uma escola municipal de Lajeado - RS, pensam a respeito dessa prática e como a utilizam em seu fazer pedagógico. A metodologia para este trabalho consistiu na aplicação de um questionário, com 13 questões abertas e fechadas, direcionado apenas aos professores dos anos iniciais, envolvendo vários aspectos da T.C., como: motivação, frequência, duração das atividades, correção, avaliação e item específico envolvendo a opinião dos professores na participação dos pais e/ou familiares na realização da atividade. Ao todo foram analisadas as respostas de 11 questionários, e, em conformidade com referenciais utilizados, foi possível perceber que esta prática pedagógica continua adequada para a ampliação dos conhecimentos e da aprendizagem dos

estudantes, mas somente se possuir propósitos e objetivos claramente definidos. Neste sentido, a efetividade ocorre quando o estudante compreende qual a função da T.C. e, por fim, lhe atribui significado. Constatou-se também que a T.C. é uma oportunidade para que os pais saibam o que seus filhos estão estudando, sem assumir a sua realização. Outra percepção presente na análise está no fato de que a T.C. não deve ser associada ao castigo ou punição. No planejamento do tempo de duração da T.C. precisa ser considerado o fator idade, de modo que não elimine o lazer e o tempo em família, aspectos importantes no desenvolvimento integral do estudante.

Palavras-chave: Ensino básico; atividade para casa; prática pedagógica.

Um olhar sobre as práticas de incentivo à leitura em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Lajeado/RS

Stela Simone Bresciani

IFSul Câmpus Lajeado
stela077@hotmail.com

Ana Maria Geller

IFSul Câmpus Lajeado
anageller@ifsul.edu.br

Resumo

A leitura é essencial à aquisição da aprendizagem, ao desenvolvimento cognitivo e a formação integral, bem como para momentos de lazer e fruição. No Brasil, infelizmente o hábito da leitura atinge a uma minoria de brasileiros. Contudo, sabe-se que os livros e diferentes leituras podem influenciar positivamente no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais a todo cidadão. A relação com a leitura produz e reproduz emoções, possibilitando nomear e organizar um mundo de descobertas, facilitando a abertura para o campo cognitivo. O educador que usar variados recursos e tiver um entendimento sobre a necessidade e a influência da leitura, provavelmente auxiliará seus alunos de forma diferenciada na construção do seu conhecimento. Este estudo objetiva apresentar reflexões sobre práticas de incentivo à leitura, desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Lajeado, fundamentando teoricamente essas metodologias que se fazem essenciais para que haja aprendizagem mais significativa e prazerosa. Para tanto, foi realizada uma análise qualitativa de dados a partir de questionário junto ao grupo de 10 professoras que atuam com as 12 turmas dos anos iniciais e revisão bibliográfica. No questionário foram investigados aspectos que envolvem desde

a experiência profissional, como também a estrutura física da sala de aula e da biblioteca, além de aspectos pedagógicos da prática docente: tipo de trabalho realizado, participação em campanhas de incentivo à leitura, realização de atividades diagnósticas sobre o hábito de leitura já existente, entre outros. A análise preliminar das respostas destaca o trabalho pedagógico desenvolvido através de projetos. As professoras relatam observar diferentes avanços ao longo do trabalho desenvolvido, como a manifestação de interesse dos estudantes, percebidos através do aumento da curiosidade e a sua própria identificação com histórias e autores. Ainda, foram descritos também a percepção de melhora na oralidade e aumento do vocabulário, observado tanto na fluência como na produção textual, além de desenvolvimento do desencadeamento lógico de sequências e fatos.

Palavras-chave: Leitura; práticas pedagógicas; aprendizagem; projeto livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios impostos à educação, em qualquer um dos seus níveis, seja básico ou superior, como nas diferentes modalidades e contextos, é fundamental que seus agentes estejam em constante formação. A participação em eventos como o *I Seminário Saberes em Educação*, constitui-se num espaço de diálogo, troca de experiências e de partilha de conhecimento, uma oportunidade para que os profissionais reflitam sobre sua prática, fazendo dela um objeto de pesquisa, como explanado na Palestra “Saberes docentes: transformando paixão em pesquisa” com o prof. Dr. Josué Michels do IFSul Câmpus Charqueadas.

O ato de ser pesquisador em sua própria prática propicia a criação de um contexto de aprendizagem organizado de forma diferenciada tendo como objetivo maior promover a formação de cidadãos capazes de assumir uma postura autônoma, crítica e criativa frente a vida, pautados em valores e atitudes éticas para conviver democraticamente em sociedade.

O I Seminário Saberes em Educação teve 98 inscritos, oriundos de 14 municípios gaúchos e vinculados a 04 instituições de Ensino Superior: IFSul; UFRGS; UNISC e Univates. Ao longo do Seminário, foram apresentadas 33 comunicações orais, distribuídos em 05 eixos temáticos:

- Educação, linguagens e cultura: 04 trabalhos;
- Educação e sociedade: 02 trabalhos;
- Educação e tecnologias: 06 trabalhos;
- Políticas públicas em educação: 03 trabalhos;
- Práticas pedagógicas: 18 trabalhos.

Como comissão organizadora, nos sentimos satisfeitos e pensativos ao constatar o variado número de temáticas abordadas nos trabalhos apresentados, enfatizando o muito que já está sendo feito. Apesar da facilidade de acesso à informação, os processos de ensino e de aprendizagem, aliados a socialização que acontece no ambiente escolar, não são triviais e exigem um dinamismo em termos de práticas educativas, metodologias e do próprio currículo alicerçado nas políticas públicas em educação.

Por hábito, nossas ações são acompanhadas de avaliação. O resultado da avaliação do I Seminário Saberes em Educação nos permite identificar os temas que mais inquietam o público que esteve presente na edição de 2019: inclusão, tecnologias educacionais, metodologias de ensino, inteligência emocional, BNCC, alfabetização científica, CTS e, com isto, projetar a próxima edição do evento.

Desde já desejamos sucesso ao II Seminário Saberes em Educação do IFSul Câmpus Lajeado, a formação não pode parar... esperamos você!



INSTITUTO FEDERAL

Sul-rio-grandense
Câmpus Lajeado

O Livro de Resumos do I Seminário Saberes em Educação, organizado em cinco eixos temáticos, apresenta trabalhos focados na atuação docente, visto que o Seminário foi concebido como um espaço de reflexão e aprendizagem para a qualificação da formação docente, possibilitando discutir as estratégias de ensino utilizadas cotidianamente e as práticas pedagógicas que despertaram o interesse dos estudantes, desenvolvidas principalmente através dos cursos de Pós-graduação lato sensu Especialização em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Especialização em Educação para os Anos Finais do Ensino Fundamental.